

Memórias de Bemposta por José Pereira



SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DO PELOURINHO OU PICOTA, DE BEMPOSTA (ESCUDO INVERTIDO)

No decurso das comemorações dos 700 anos do Foral de D. Dinis, de 15 de Junho de 1315, quando da visita ao Pelourinho, os palestrantes apresentaram três versões, para justificar o escudo invertido, duas, por castigo infligido pelo rei, D. João I e D. João IV, por traição e a minha que tinha dúvidas sobre as mesmas.

Tipologia do pelourinho

Lembrava que o Pelourinho, era o símbolo da autonomia municipal, e estava ligado à concessão de foral.

O pelourinho de Bemposta, Séc. XVI, (*Instituto Português Arqueologia*), é em granito e é um dos mais simples no estilo "pinha". Tem uma base circular assente sobre dois degraus quadrangulares. Fuste cilíndrico, formado por duas pedras de alturas desiguais, com um escudo das armas de Portugal, na parte superior. Capitel em forma de quatro "braços" e pinha cónica.



O pelourinho da Bemposta terá sido erguido na sequência do foral manuelino, de acordo com a sua tipologia, e principalmente pela comparação feita com outros monumentos semelhantes no mesmo concelho, nomeadamente o de Azinhoso, com alguma decoração primo-quincentista. (Malafaia, E. B. de Ataíde "Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral" Lisboa 1997).

Este modelo, conhecido como "Bragançano", porque se considera inspirado no pelourinho de Bragança (Chaves, Luís, 1938), foi plasmado em muitos monumentos da região.

Ponderação atendendo aos fatos históricos de Bemposta

Confronto com D. Fernando I :

1. Bemposta perdeu a sua autonomia, para Pena Roias, às mãos deste Rei, em 1369 e confirmada em 1373 ;
2. Corria o ano de 1369, quando foi morto D. Pedro de Castela. D. Henrique de Trastâmara e D. Fernando I de Portugal reivindicaram a sua sucessão. Apoiado por nobres da Galiza, o nosso rei ocupou esta região.
3. Segundo a chancelaria de D. Fernando de Portugal, "*quando ora pasarom hi as companhas de dom anrique os do dicto lugar se forom e nom quiserom hi ajudar a dfender o dicto castello da dicta villa*" ou seja quando as tropas de D. Henrique invadiram a Vila de Bemposta, estes abandonaram-na e não a defenderam.
4. Bemposta foi doada a Fernando Afonso de Çamora, fidalgo castelhano em 1382. Este foi um dos principais apoiantes de D. Fernando na guerra com Castela.

Versão D. João I :

1. Este rei, com o apoio do condestável do reino, Nuno Álvares Pereira, e aliados ingleses travou a batalha de Aljubarrota contra o Reino de Castela, que invadira o país. A vitória foi decisiva: Castela retirou-se, acabando bastantes anos mais tarde por o reconhecer oficialmente como rei.
2. Bemposta e as terras de Trás os Montes, foram doadas por este rei a Gil Vasques da Cunha;
3. Este Senhorio de Bemposta era casado com D. Isabel Pereira irmã do Condestável D. Nuno Alvares Pereira;

Versão D. João IV :

1. Estávamos na presença de um morgadio, que nunca teve problemas com a coroa.
2. Manuel de São Payo Mello e Castro, donatário de Bemposta foi aliado de D. João IV, na guerra de Restauração.
3. D. João IV, em 1649, confirmou a sucessão, em *carta de doação*, de Manuel de São Payo Mello e Castro, para seu filho, Francisco São Payo, a vila de Bemposta
4. Francisco de São Payo foi fidalgo da casa real de D. João IV e fronteiro mor da Comarca de Tralos Montes.
5. Não havia nenhum diferendo, antes uma relação próxima entre o Donatário e o Rei.

Lutas liberais:

1. As atividades beligerantes das lutas liberais, foram muito intensas na nossa região, a sua presença em Bemposta, foi muito ativa.
2. Símbolo do poder administrativo autónomo, símbolo do poder e autonomia de bispos e outros senhores laicos, o pelourinho afigura-se aos liberais como a negação das suas crenças centralizadoras. Muitos pelourinhos foram destruídos pelos liberais por os considerarem um símbolo de tirania.
3. Com a intenção de prender José Marcos de Moraes Calado, Major de Ordenanças da Capitania-Mor da vila de **Bemposta** e Escrivão da Correição de Miranda, entrou na Vila "disposto a queimá-la caso houvesse resistência, mas os fugitivos já se tinham acolhido em Espanha"¹. Não satisfeito mandou-lhe queimar a sua casa.
4. Em **Bemposta** foram presas 6 pessoas, entre outros:
 1. António Vaz Delgado - escrivão público
 2. José Marcos Cordeiro - escrivão da Câmara
 3. Lourenço Marcos Cordeiro - Advogado e bacharel em Leis
 4. Manuel da Silva - cirurgião
5. A pressão sobre a população para aderir às suas causas, caso, contrariarem a sua crença, diziam-se contra a religião cristã, exigindo aos eclesiásticos, o juramento à constituição e pela proibição de importar cereais, já havia fome, revoltou os habitantes. Ora **Bemposta** tinha um porto por onde circulavam esses produtos, que passou a ser patrulado.
6. Com a necessidade de forças, a escolha não foi minuciosa e dessa força fazia parte uma "quadrilha temível, que se formou em **Bemposta**, sob o comando do Boca Negra, de Algozo, que agregou alguns malfeitores..."
7. Partidários de D. Miguel em "Janeiro de 1827 reentram a partir de Espanha, através de **Bemposta** com uma poderosa força com a finalidade de atingir o Porto, mas foram derrotados e fugiram para a Galiza.
8. O Donatário de Bemposta, Manuel António de Sampaio Mello e Castro vê a sua situação agravar-se neste ano, devido às conotações liberais públicas que tinha, pelo que emigra para Inglaterra.

Conclusões atendendo aos fatos históricos, apresentados:

1 - O pelourinho é de construção Manuelina, séc. XVI, esta decisão de castigar a população da Vila, não poderá ser assacada a D. Fernando I ou D. João I, pois já tinham morrido.

- Mas caso o pelourinho fosse contemporâneo destes reis, o fato de D. Fernando I ter doado Bemposta, a um dos

seus apoiantes, Fernando Afonso de Çamora, na guerra com Castela, não dá credibilidade à versão.

- Quanto a D. João I que doou Bemposta a Gil Vasques da Cunha, que era casado com D. Isabel Pereira, irmã do Condestável, D. Nuno Alvares Pereira (braço direito de D. João I), não dá credibilidade à versão.

2 - Quanto a ter sido o rei D. João IV, também não me parece credível, pois Manuel de São Payo Mello e Castro, donatário de Bemposta foi aliado de D. João IV, na guerra de Restauração.

3 - Já os liberais que tentaram impor as suas ideias, contra a igreja e contra o poder feudal, que o pelourinho representava, a sua presença (as duas fações) foi muito ativa na Vila, mandaram derrubar vários pelourinhos.

Inclino-me sem certeza, para que possam ser os liberais a tomar a decisão de derrubar o pelourinho de Bemposta, e que na sua reconstrução, o pedreiro, não tivesse conhecimento quanto à posição correta do escudo

Deixo aqui a minha contribuição para que se faça luz, sobre o nosso Pelourinho, que nos orgulha e é símbolo da nossa identidade de BEMPOSTENSES e que nos mantém unidos na procura do seu enigma. Ai se ele falasse.....